

As tecnologias de informação e comunicação como prática de inclusão na EJA

Fabio Junior Silva dos Santos

¹ Graduado em Tecnologia de Redes de Computadores pela Faculdade SEAMA e Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Federal do Amapá. Professor da rede pública de ensino do Estado do Amapá, Brasil. E-mail: fabiostn@gmail.com

Resumo: O presente artigo objetiva refletir sobre a possibilidade de as tecnologias da informação e comunicação tornarem-se instrumento de inclusão na Educação de Jovens e Adultos. Para fundamentar as abordagens foram realizadas pesquisas bibliográficas a partir da temática em foco, as quais subsidiaram a elaboração de uma proposta de ações pedagógicas no âmbito escolar, voltado para a utilização das tecnologias em sala de aula como recurso didático que maximiza a inclusão social, por via da inclusão digital. Didaticamente o trabalho apresenta-se, inicialmente com uma nota introdutória, na sequência faz uma abordagem histórica sobre a inserção da tecnologia na educação. Aborda, ainda, sobre as tecnologias de informação e comunicação e a educação, e apresenta a proposta de um trabalho prático envolvendo o uso da tecnologia como recurso educativo e prática de cidadania, visando, assim, contribuir com a inclusão de alunos matriculados na educação de jovens e adultos. Finaliza-se o artigo com algumas considerações sobre a realização do trabalho e o seu papel social e educacional.

Palavras-chave: Tecnologias de informação e comunicação. Inclusão digital. Educação de Jovens e Adultos.

Information and communication technologies as a practice of inclusion in adult education

Abstract: This article aims to reflect on the possibility of information and communication technologies become inclusion instrument in the Youth and Adult Education. In support of approaches were performed literature searches from the subject in focus, which supported the development of a proposal of educational activities in schools, focusing on the use of technology in the classroom as a teaching resource that increases in society inclusion, via digital inclusion. Didactically work presents initially with an introductory note, following is a historical approach to the integration of technology in education. Addresses also on information and communication technologies and education, and presents the proposal of a practical work involving the use of technology as an educational resource and practice of citizenship, in order thus to contribute to the inclusion of students enrolled in education youth and adults. Finish up the article with some thoughts on the performance of the work and its social and educational role.

KEYWORDS: Information technology and communication. Digital inclusion. Youth and Adult Education.

1 Introdução

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a possibilidade de as tecnologias de informação e comunicação (TIC's) contribuírem com a inclusão dos alunos jovens e adultos matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Reconhecendo que por meio do uso da tecnologia digital é possível promover ações de cidadania, e assim garantir que a inclusão se torne uma realidade.

Por outro lado, o aluno jovem e adulto que por alguma razão não cumpriu sua escolaridade em tempo certo muitas vezes sofre um processo de exclusão social, ficando à margem da sociedade. Nem sempre a escola desempenha seu papel de forma adequada, mostrando-se excludente em algumas circunstâncias, aumentando "expulsando" os alunos, mesmo que de forma velada, do sistema educacional.

No entanto, na sociedade atual, a tecnologia da informação e da comunicação tornou-se um instrumento de equiparação social, visto que tem se tornado acessível a todos, independente de condições sociais, econômicas, de sua escolaridade. Dentre os instrumentos tecnológicos que mais tem sido ampliado seu uso, está o celular, com acesso à internet.

É aproveitando essa ampliação de uso dos dispositivos móveis e o potencial dos mesmos como recurso didático que presente trabalho volta-se para apresentar uma proposta de uso dos dispositivos móveis, voltados para facilitar a aprendizagem, e que sejam usa-

dos também como instrumento de inclusão social e exercício da cidadania.

Observa-se que na escola ainda persistem muitas resistências em relação às TIC's, especialmente, quanto ao uso dos dispositivos móveis. Isso ocorre porque a escola reproduz uma prática histórica de resistir às mudanças. Todavia, se houver maior flexibilidade quanto às inovações necessárias, com certeza refletirá em mudanças positivas, pois a escola estará se aproximando da realidade dos alunos.

Sabe-se que os jovens sejam do ensino regular ou da EJA fazem uso dos aparelhos móveis com as mais variadas funções, que lhes atraem a atenção, seja pela possibilidade de comunicação, seja pela informação, e até mesmo pela capacidade de entretenimento. Se usado apenas com essas intenções, na sala de aula, sem dúvida, irá dispersar a concentração do aluno. É nesse aspecto que a escola pode intervir criando outras possibilidades de uso, voltadas para incentivar a aprendizagem e para promover a inclusão digital.

Considerando os aspectos apresentados acima, justifica-se a escolha da presente temática que visa dar um novo sentido ao uso da tecnologia na escola, tanto aos jovens que convivem diariamente com a tecnologia, como para os alunos com mais idade que apresentam dificuldades de uso, e que, portanto, necessitam de auxílio para aprenderem a manusear com esses equipamentos móveis. A partir disso, pode-se ressaltar a grande relevância do presente trabalho, que além de se

apresentar com cunho pedagógico, também, apresenta-se como um importante instrumento que auxiliará na promoção da inclusão social.

2 Abordagem histórica da inserção da tecnologia na educação

Avanços significativos na sociedade iniciaram com o desenvolvimento, comercial e industrial, provocado pelas grandes revoluções. Todavia, o avanço tecnológico ocorrido nas últimas décadas causou um impacto muito grande na sociedade, e a forma como se inseriu no cotidiano e na rotina das pessoas.

A tendência é que essas mudanças reflitam nas práticas escolares, mas nem isso acontece naturalmente. Apesar do grande impacto na vida das pessoas, a TV não mudou a escola, o mímeógrafo não mudou a escola, o computador não mudou a escola, não revolucionou práticas, apesar de apresentar novos condicionantes ao fazer escolar, a estrutura escolar permaneceu a mesma. A escola sempre resiste às mudanças e se mantém com as mesmas estruturas tradicionais.

No entanto, é inegável que a educação esteja atrelada à dinâmica humana, visto que a mesma é uma consequência da necessidade do povo. Sendo assim, sofre mudanças de acordo com a época, seu contexto político, social, religioso e cultural. (MOSER, 2011). E essas mudanças precisam ser mais imperativas no fazer escolar.

Assim, como houve resistência em relação às mudanças ocorridas nos sé-

culos anteriores, com a nova tecnologia de informação e comunicação não está sendo diferente, especialmente em relação ao celular que, em muitas escolas, chega ser proibido. Assim como, muita opção de uso é apenas como recurso de uso pessoal, sem um fim pedagógico.

Sobre o impacto das novas tecnologias na vida das pessoas, Kloch e Junior (2010, p. 3) assim abordam:

Em casa a informática está presente não só no computador, mas também no forno de micro-ondas, na televisão, no controle de segurança, no portão eletrônico, na geladeira e em muitos outros itens que precisam de controle e processamentos de informações. No lazer podemos encontrar a informática nos jogos eletrônicos, parque de diversões, na internet, no celular e em tantas outras.

Observa-se que a tecnologia faz parte da vida das pessoas, ou seja, está inserida no seu cotidiano, é uma realidade da qual não se pode fugir. Portanto, a escola precisa aprender a adaptá-la para que a mesma deixe de ser uma rival, e passe a colaborar com a aprendizagem. Essa perspectiva da tecnologia na educação é amplamente defendida por teóricos contemporâneos, dos quais Paulo Freire e Anísio Teixeira, que foram dois grandes ícones da educação brasileira, na defesa de uma educação de qualidade para todos.

Apesar de Anísio Teixeira ter vivido numa época em que as novas tecnologias ainda estavam em processo de

expansão, suas ideias voltadas criam perspectivas que uma educação que acessível e que atenda democraticamente a todos, sob a denominação de educação popular.

Nesse sentido, Anísio Teixeira (1945), defende a flexibilidade do sistema educacional, visando atender a todos, nas suas diversidades e especificidades, o que se encaixa adequadamente à proposta de a educação tecnológica, que abre espaço às inovações. Isso significa que o clamor pela superação da educação eminentemente tradicional que se dissocia da realidade do educando é antigo, e ainda assim, as resistências permanecessem.

3 TIC's (internet) e a educação

A internet, considerada como um dos ícones da revolução tecnológica, mudou de forma radical a forma de interação entre as pessoas, rompendo barreiras, não apenas as geográficas, mas as econômicas e sociais, visto que através do novo ambiente criado por ela, o ambiente "virtual" inúmeras possibilidades interativas surgiram, através de salas de "bate-papos", nos quais não há distinção de pessoas. Visto que como um recurso acessível cada vez mais vai incorporando pessoas das diferentes classes sociais, que interagem sem distinção no espaço cibernético (SANTOS; ROSSI, 2000).

Nesse contexto interativo, além do contato entre as pessoas, o acesso às informações e ao conhecimento também se tornou facilitado, ou seja, é possível com um click visitar museus,

universidades, bibliotecas, grandes empresas, conhecer sobre as diferentes profissões e profissionais, visitar órgãos públicos, dentre outros (SANTOS; ROSSI, 2000).

A internet possibilita a realização de serviços como: realização de compras de qualquer produto disponível nas lojas virtuais, reservas em hotéis, realização de transações bancárias, e tantas outras, emergindo assim uma grande rede de oportunidades e negócios por meio da internet.

Desse modo, é inegável o grande potencial de alcance da internet, por tornar as distâncias cada vez menores e agilizar o processo de comunicação. Esse recurso tem ganhado espaço em vários âmbitos da sociedade e o espaço escolar não pode ignorá-lo.

São inúmeras as possibilidades didáticas que podem ser utilizadas pela internet na escola. Como suporte no processo ensino e aprendizagem a internet pode ser utilizada como fonte de pesquisas, através dos inúmeros textos, imagens, livros, artigos, revistas eletrônicas, vídeos, dentre outros.

Através da internet é possível realizar a divulgação das atividades produzidas e realização de projetos, através da criação de "home page", para tornar trabalhos e ações da escola, das turmas e até de alunos específicos conhecidos pela comunidade escolar e sociedade.

A internet é também um importante veículo de comunicação entre professor e aluno que com um menor custo possibilita a interação permanente que pode ocorrer através da escrita, orali-

zação, imagens, produção de vídeos e áudios. Essa interação pode ocorrer em tempo real, fato que em anos atrás não era possível.

O tratamento didático que pode ser dado às possibilidades criadas pela internet é o mais variado possível. Com relação às pesquisas podem ser individuais ou em grupo, durante a aula ou em horário de estudos extraescolares, constituem-se de atividades obrigatórias ou atividades livres, enfim, cabe ao professor criar direcionamento para que isso ocorra da forma mais natural possível, de modo que a pesquisa se torne uma prática na vida acadêmica do seu aluno.

Coexistem no Brasil inúmeras experiências pedagógicas desenvolvidas com o uso da internet. (BEHRENS, 2000). Todavia, no Estado do Amapá, as iniciativas são pequenas e ainda estão iniciando, se comparadas aos estados do sul e sudeste. Isso ocorre porque em termos tecnológicos o Estado do Amapá ainda encontra-se em desvantagem em relação a outros Estados, especialmente, no que concerne à internet que ainda é muito lenta, e agora que a banda larga começou a ser implantada.

Mesmo com essas dificuldades, ressalta-se que é possível desenvolver uma proposta didático-metodológica que faça uso da internet a partir do uso dos dispositivos disponíveis a professores e alunos, que podem ser os smartphones, iPhones, tablets, dentre outros, que já são de uso pessoal e que podem ser utilizados como mais um recurso didático, bem como dos labo-

ratórios existentes nas escolas. Essa possibilidade será discutida na próxima seção que apresenta uma proposta de uso dos dispositivos móveis com fins didáticos e laboratórios como instrumento de desenvolvimento e prática de cidadania.

4 As TIC's como recurso didático e instrumento de inclusão social

O uso das tecnologias de informação e comunicação é um importante recurso que potencializa a aprendizagem, visto que atua diretamente no desenvolvimento cognitivo, sabendo que tecnologia é também pensamento elaborado. Por outro lado, a invasão dos meios tecnológicos na sociedade tem exigido a mudança de postura na relação homem e sociedade, na qual fazer uso dos recursos disponíveis passou a ser uma condição de participação social.

Nesse aspecto, as tecnologias assumem um papel bem mais importante, considerando que é também instrumento de inclusão. Pensando nessa possibilidade que aqui é apresentada uma proposta de trabalho didático que faça uso das tecnologias da informação e comunicação não apenas no contexto das interações, mas como recurso de prática cidadã.

A proposta apresenta-se sob diferentes modalidades, visando atender as especificidades dos diferentes alunos que compõem a Educação de Jovens e Adultos. Sabendo que o aluno jovem já usa os instrumentos tecnológicos de forma frequente e com facili-

dade, necessitando apenas que seus dispositivos sejam aproveitados como recurso didático. Enquanto que os alunos mais idosos apresentam dificuldade de manuseio e até mesmo de acesso aos meios de comunicação e informação, de acordo com sua realidade.

4.1 Aprendendo com as novas tecnologias

Inicialmente, propõe-se a utilização dos dispositivos móveis como recurso didático, em que o professor deverá orientar seus alunos quanto às funcionalidades disponíveis e que podem ser aproveitadas como instrumento didático. Dentre as funções dos dispositivos que podem ser utilizados estão: agenda, leitor de texto, aplicativos didáticos (simuladores), aplicativos de redes sociais (WhatsApp, Blog, Facebook, Twitter, etc).

Sabendo de todas as dificuldades que se relacionam a realização de uma proposta de trabalho que envolve o uso das TIC'S em sala de aula, e que a resistência com a tecnológica parte tanto da equipe gestora como dos professores, e visando assegurar que as ações propostas deem certas e conte com a colaboração de todos os envolvidos no processo educacional escolar, que a primeira etapa dessa proposta envolve um intenso processo de conscientização sobre a importância da tecnologia na escola.

A etapa de conscientização envolverá a realização de palestras, oficinas treinamentos de uso dos equipamentos e simuladores de aprendizagem por

meio da tecnologia; serão voltadas para professores, funcionários da escola, e equipe gestora (diretor, coordenador pedagógico, profissionais da secretaria escolar e secretário (a) administrativo).

O intuito dessa etapa é favorecer o reconhecimento da importância do uso da tecnologia como recurso didático que pode favorecer e facilitar a aprendizagem, visando quebrar o mito de que os dispositivos móveis só atrapalham o desenvolvimento da aula, de modo que passem a utilizá-los como aliados para fins didáticos.

O programa a ser desenvolvido nesse processo de orientação envolve várias ações. Em primeiro lugar, o treinamento para uso das agendas eletrônicas contidas nos aparelhos móveis. Esse uso favorecerá a organização e planejamento da vida diária, tanto para a realização das tarefas escolares e como para as outras cotidianas. O uso da agenda eletrônica é importante porque auxilia na sistematização das atividades diárias, além de tornar a vida cada vez mais prática, uma vez que o próprio dispositivo desperta no tempo programado para lembrar o compromisso.

As palestras aqui propostas envolvem temáticas como: "As TIC's e a educação escolar"; "O espaço escolar e as tecnologias"; "Planejamento das aulas para o uso dos próprios dispositivos móveis". As duas primeiras palestras envolverão todos os funcionários da escola com a intenção de proporcionar momentos de reflexão sobre a forma como as tecnologias já estão tão presentes no cotidiano escolar e na

sociedade, restando apenas que a escola se curve diante dessa realidade e se organize para fazer uso dela como recurso de aprendizagem.

A terceira palestra visa orientar os professores quanto ao uso dos dispositivos móveis, utilizando-se para fins didáticos de todos os recursos por eles oferecidos. Nesse sentido, não se limitando às abordagens, mas fazendo simulações de uso, e aí entra: o uso da agenda, do leitor de texto, dos simuladores e das redes sociais, pesquisas, produção de textos e vídeos.

Outras ações propostas são as oficinas, visando ampliar os conhecimentos quanto o manuseio dos dispositivos móveis com fins didáticos. Também será destinada aos professores. Propõe-se, portanto, a realização de 05 (cinco) oficinas, assim especificadas:

Oficina 01: Praticando a leitura digital

Nessa oficina o professor será orientado sobre as possibilidades de uso dos leitores digitais, através de diversas opções metodológicas, envolvendo pesquisas temáticas para posteriores produções textuais ou realização de tarefas específicas. É uma ação que pode ser desenvolvida por qualquer disciplina, visto que todo componente didático envolve pesquisas e ao invés dessa pesquisa ser feita em livros impressos, podem ser realizada em livros ou textos digitais.

Com isso, propõe-se despertar no professor inicialmente, e posteriormente no aluno, o reconhecimento da importância da leitura digital, não apenas pela praticidade, mas pela diversi-

dade textual que se apresenta a partir de um único tema, e o pesquisador tem a liberdade de escolher os sites que quer navegar, criar seu próprio texto, deixar comentários nos textos lidos, participando, assim, ativamente do espaço cibernético em condição de igualdade com todos os visitantes, sejam eles das diferentes classes econômicas, sociais ou de cultura diferente. É o que Levy (2001, p. 140) afirma: "na web tudo está no mesmo plano. Como dizia um consultor americano dirigente da IBM, na Web uma criança se encontra em pé de igualdade com uma multinacional".

Dentre as inúmeras vantagens que esse tipo de atividade pode favorecer, o reconhecimento de 'ser cidadão do mundo', de estar inserido numa rede cibernética que liga e interliga pessoas, suas ideias, seus pensamentos e sua cultura, influenciando e recebendo influência, é uma das fundamentais.

Oficina 02: Produção de pequenos textos, oralização e vídeos

Essa oficina será direcionada aos professores que irão desenvolver de forma experimental suas atividades para posteriormente levarem a ideia para suas salas de aula. No primeiro momento dessa oficina serão criados grupos fechados em redes sociais para troca de ideias e debates temáticos. Além dos grupos será criado um blog da turma no qual serão postadas todas as produções.

Será repassado um tema específico e todos os professores deverão emitir opiniões a princípio com base no ponto

de vista pessoal. As opiniões deverão ser emitidas através da escrita e também através da oralização, em que cada participante deverá gravar áudio e enviar no grupo.

Com essas atividades, o professor poderá perceber a importância da interatividade, visto que todos conhecerão as opiniões pessoais veiculadas no grupo. E isso ocorrerá de forma descontraída.

No segundo momento os professores serão orientados para a produção de vídeos a partir da temática definida. Esse vídeo poderá ser produzido no próprio dispositivo móvel. E depois deverá ser compartilhado no grupo, que deverá comentar cada vídeo compartilhado.

Oficina 03 – Pesquisas e produção textual

Nessa etapa, os professores deverão realizar pesquisas a partir das temáticas previamente definidas, realizar a leitura dos textos ou das imagens, e produzir diferentes textos literários que deverão ser compartilhados. Sempre orientando os professores quanto ao tamanho dos textos que não podem ser extensos.

Outra atividade de produção textual será a construção coletiva, previamente definir uma ordem de participação. O coordenador irá iniciar o texto com uma frase, e os demais participantes da oficina deverão complementar a frase, e iniciar outra, assim, sucessivamente, até que todos tenham participado e depois verificar como o texto

ficou na íntegra. Postar no blog a produção textual coletiva.

Oficina 04 – Conhecendo simuladores e softwares educativos

Nessa oficina disponibilizar os inúmeros simuladores educacionais disponíveis na internet e que podem ser utilizados nos dispositivos móveis. Realizar treinamento de uso e aplicabilidade nas diferentes disciplinas. De acordo com a possibilidade de uso realizar competições virtuais, tanto a partir dos simuladores como de softwares educativos.

O conhecimento e manuseio de novos softwares educativos possibilitará ampliar a familiaridade com o mundo tecnológico inovando práticas. Observa-se que com essa oficina o professor poderá conhecer um novo universo de possibilidades didáticas, bem como, aprender a se desapegar das tradicionais formas de aprendizagem. E assim, há grandes chances dele desenvolver o hábito permanente de mudanças.

Dentre os simuladores e softwares a serem apresentados estão: Scratch, Blogs, Remix e Fan-Fiction, HagáQuê, dentre outros específicos por disciplina.

Oficina 05 – Mutirão pela inclusão digital

Essa oficina será destinada aos alunos com mais idades que não são nativos digitais, portanto, na condição de aprendizes, apresentam inúmeras dificuldades e resistência para trabalhar com as novas tecnologias.

Sabendo da importância das novas tecnologias na sociedade, visto que fazem parte da vida diária das pessoas, cabe à escola também instrumentalizar seus alunos quanto ao uso.

A proposta da oficina mutirão pela inclusão digital é oportunizar ao maior número possível de alunos o contato com o computador, e sua navegação no mundo virtual. Para isso, será desenvolvida uma organização de acesso, através de um agendamento por turma no laboratório de informática, no qual cada aluno terá contato direto com o computador, recebendo orientação sobre as funções básicas do mesmo.

Será feito uso do teclado numérico para simulação do uso do caixa eletrônico, bem como simuladores de urnas eletrônicas que são os equipamentos usados necessariamente por todos os adultos.

O propósito da realização das oficinas é instrumentalizar os professores e alunos quanto ao uso das novas tecnologias, especificamente, da internet com fim didático-pedagógico. Bem como, contribuir pela busca da autonomia e exercício de cidadania que o espaço cibernético pode proporcionar.

Espera-se com isso que professores e alunos tornem-se capazes de, ao se apropriar dos recursos tecnológicos, utilizarem-se dos mesmos para a busca de informações e construção de novos conhecimentos, e também, essencialmente, no fortalecimento das relações interpessoais (professor e aluno) que muito têm se desgastado na experiência atual de sala de aula.

Sabe-se que a tecnologia por si só jamais será capaz de operar milagres na aprendizagem, nem mudanças comportamentais, tampouco, tem o poder de motivar alunos e professores. Todavia, se pensada, planejada e operacionalizada como uma aliada na busca pela melhoria na educação poderá contribuir de forma significativa em resultados cada vez mais positivos.

5 Considerações finais

O uso das tecnologias de informação e comunicação é um importante recurso que potencializa a aprendizagem, visto que atua diretamente no desenvolvimento cognitivo, sabendo que tecnologia é também pensamento elaborado. Por outro lado, a invasão dos meios tecnológicos na sociedade tem exigido a mudança de postura na relação homem e sociedade, na qual fazer uso dos recursos disponíveis passou a ser uma condição de participação social.

Nesse aspecto, as tecnologias assumem um papel bem mais importante, considerando que é também exercício de cidadania e prática de inclusão. Pensando nessa possibilidade que aqui é apresentada uma proposta de trabalho didático que faça uso das tecnologias da informação e comunicação não apenas no contexto das interações, mas como recurso de prática da cidadania.

Espera-se que os apontamentos de uso do celular como recurso de ensino possa contribuir com mudanças significativas nas práticas escolares, porque é

essa a função do papel do pesquisador, encontrar as fragilidades impostas nas práticas e apontar alternativas que possam alterar práticas.

Referências

BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa em paradigma emergente. In: **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2003.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

SANTOS, M. J. P. dos; ROSSI, M. D. Aspectos legais do comércio eletrônico - contratos de adesão. **Revista de Direito do Consumidor**, São Paulo, n. 36, p. 105/129, 2000.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Artigo recebido em 03 de janeiro de 2015.
Aceito em 25 de fevereiro de 2015.